

Nossa bandeira – LC Bernardes

Lembro-me de um final de semana quando assisti com minha filha mais nova no cinema, um destes filmes americanos de ação que tanto sucesso faz com o público mais jovem. O herói briga, apanha muito, quase é derrotado, mas consegue triunfar no final. E eis que no momento certo, tremula a bandeira americana ao fundo, aproveitando toda emoção do momento para mostrar a grandiosidade do país, do povo e sua eterna luta pela justiça.

Voltamos para casa e pensei um pouco no assunto.

Pobre de nossa bandeira, lembrada apenas nos dias de jogo da seleção. Acredito que mesmo nas escolas seu dia seja lembrado e comemorado, ou mesmo de vez em quando, mesmo que para tirar o mofo, façam-na subir no mastro e tremular ao vento. Sua letra e música então, talvez somente os mais velhos devem recordar.

Neste momento lembrei-me do filme e fiquei com inveja dos americanos. Afinal lá nos quatro cantos do país, elas se fazem presentes não só nos locais oficiais, como em muitas casas, seja em tamanho oficial ou mesmo as pequenas carregadas por todos.

Pensei com os meus botões, aí se começa uma nação em seu amplo sentido. Não somente pelo respeito aos símbolos que representam o país, mas por trazê-los para seu dia a dia. Lá como aqui, um país colonizado, formou-se pela união dos nativos, os índios, um povo escravizado, os negros, e imigrantes dos mais diversos pontos do planeta, trazendo culturas diferentes, valores religiosos às vezes antagônicos, cor da pele mais clara ou mais escura e muito mais. A diferença é que lá esta miscelânea se uniu em torno de um único objetivo e utilizando o que tinham de melhor, formando uma nação. Aqui, infelizmente temos uma nação alegre, um povo amistoso, mas sem um sentido de pátria (exceto no futebol). E por aí vai.

Olhei novamente a bandeira brasileira e percebi o quanto ela está solitária. Percebi que tenho que prestar mais atenção nela e fazer com que minhas princesas também.